

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Butiá-da-Serra

Butia eriospatha

volume

5

Butiá-da-Serra

Butia eriospatha

Pátio da antiga sede da Embrapa Florestas, Colombo, PR



Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho



Foto: Francisco C. Martins



Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho



Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Butiá-da-Serra

Butia eriospatha

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group* (APG) III (2009), a posição taxonômica de *Butia eriospatha* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Angiospermae

Clado: Monocotiledôneas

Ordem: Arecales

Família: Arecaceae – Em Cronquist (1981), é classificada em Palmae

Gênero: *Butia*

Binômio específico: *Butia eriospatha* (Martius ex Drude) Beccari – (Mart. ex Drude) Becc.

Primeira publicação: Beccari, Agric. Coloniale 10: 496. 1916.

Sinonímia botânica: *Butia eriospatha* (Mart.) Becc. subsp. *punctata* Bomhard; *Cocos eriospatha* Mart. ex Drude. (1881); *Cocos blumenavia* Hort. (1910); *Syagrus eriospatha* (Mart. ex Drude) Glassman. (1970).

Nomes Vulgares por Unidades da

Federação: no Paraná e no Rio Grande do Sul, butiazeiro; em Santa Catarina, butiá-azedo, butiá-branco e butiá-da-serra.

Etimologia: o nome genérico *Butia* é uma corutela do nome indígena *mboitia* que, por sua vez, vem de *mbo* (fazer) e *tia* (dente incurvo), em alusão aos dentes que guarnecem lateralmente o pecíolo da folha do butiazeiro; o epíteto específico *eriospatha* vem do grego *erion* (lã) e *spatha* (espata), referência à espessa lanugem castanha na parte externa da espata (REITZ, 1974).

Descrição Botânica

Forma biológica e foliação: *Butia eriospatha* é uma palmeira. Seus indivíduos maiores atingem dimensões próximas a 7 m de altura e 70 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta (MAIXNER; FERREIRA, 1978).

Tronco: apresenta caule simples e ereto, com a base das bainhas cobertas, parcialmente, por denso tomento marrom.

Ramificação: apresenta espádice com cerca de 1 m de comprimento ou menos, densamente ramificado, glabro ou raramente um dos eixos portando tomento castanho.

Casca: a casca externa (ritidoma) é revestida por restos de bainhas.

Folhas: apresentam pecíolo armado de espinhos nas margens, com pinas de 50 a 55 pares, distribuídas regularmente e inseridas num só plano, ao longo da raque.

Inflorescências: são ramificadas com até 150 ramos, com espata peduncular coberta por denso tomento castanho, na face externa.

Flores: são amarelas.

Frutos: são globosos, suculentos, adocicados, sem fibras, medindo de 1,8 cm a 2 cm de diâmetro, com epicarpo amarelado, quando maduro.

Sementes: o putâmen é ósseo, subgloboso ou globoso.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: *Butia eriospatha* é uma espécie hermafrodita.

Vetor de polinização: essencialmente abelhas e diversos insetos pequenos.

Floração: de novembro a dezembro, em Santa Catarina (REITZ, 1974), e de novembro a janeiro, no Paraná (LIEBSCH; MIKICH, 2009).

Frutificação: frutos maduros ocorrem de janeiro a fevereiro, em Santa Catarina (REITZ, 1974), e de março a maio, no Paraná (LIEBSCH; MIKICH, 2009).

Dispersão de frutos e sementes: por zoocoria, notadamente por animais. Os frutos são muito apreciados pela fauna silvestre.

Ocorrência Natural

Latitudes: de 25°S, no Paraná, a 30°10'S, no Rio Grande do Sul.

Varição altitudinal: de 35 m, no Rio Grande do Sul, a 1.100 m, no Paraná e em Santa Catarina.

Distribuição geográfica: no Brasil, *Butia eriospatha* ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 18):

- Paraná (KLEIN, 1962; LIEBSCH; MIKICH, 2009).
- Rio Grande do Sul (REITZ, 1974; OLIVEIRA, 1979; SOUTO, 1984).
- Santa Catarina (REITZ, 1974; REITZ et al., 1978).

Aspectos Ecológicos

Grupo sucessional: *Butia eriospatha* é uma espécie pioneira.

Importância sociológica: nos campos de Itaperuçu, PR, por vezes, se observam grandes agrupamentos de butiazeiros (*Butia eriospatha*), uma das características mais importantes dessa espécie. Esses butiazeiros, ora se encontram nos campos limpos, ora de permeio aos capões, onde se sobressaem sobre a baixa vegetação (KLEIN, 1962).

Nos Campos de Laranjeiras, situados a oeste dos Campos de Guarapuava, sobre Cambissolo Álico, o butiá-da-serra aparece comumente associado ao pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*).

Biomassas (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

Bioma Mata Atlântica

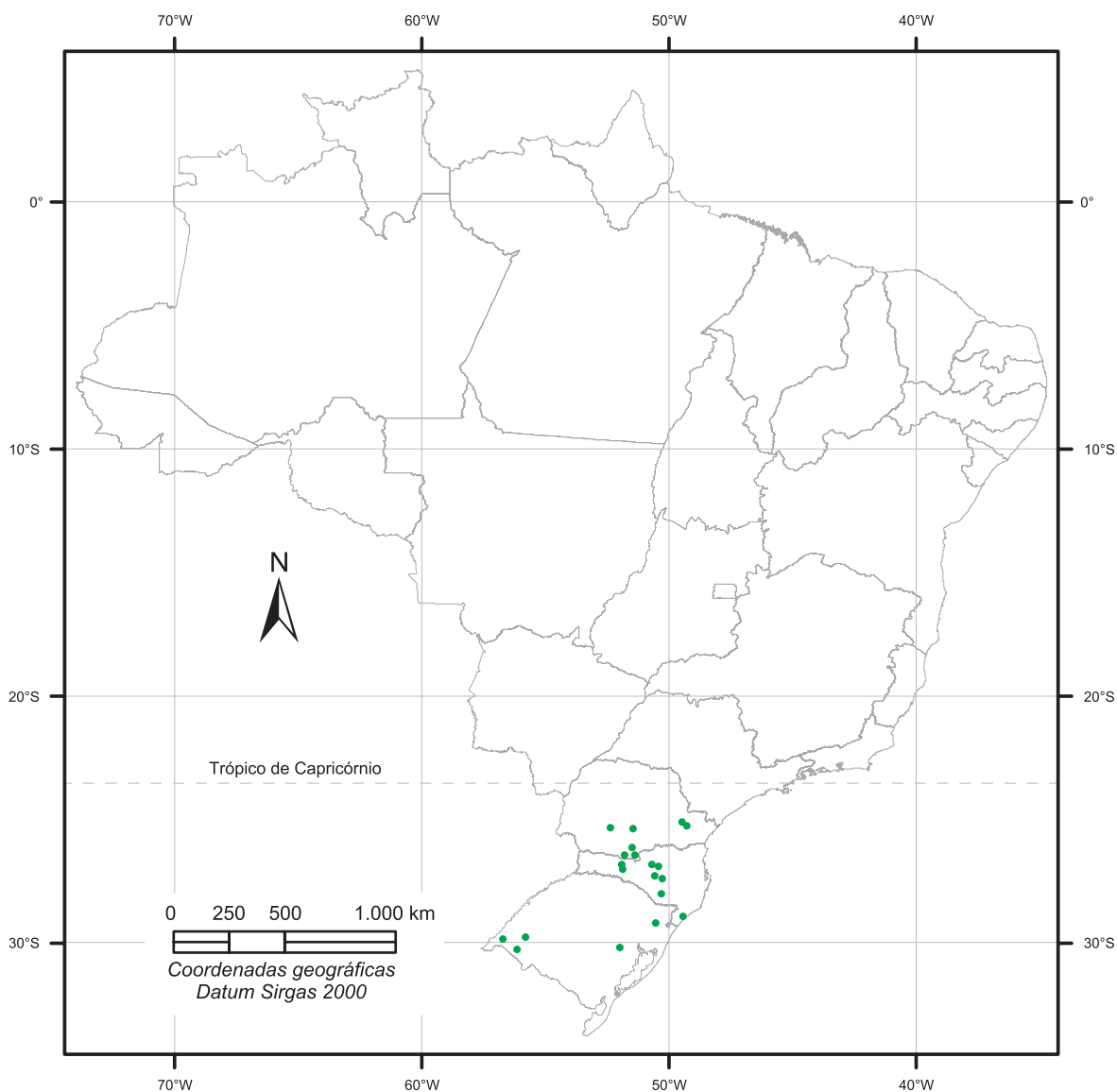
- Floresta Ombrófila Mista (Floresta com presença de Araucária), na formação Montana, no Paraná (LIEBSCH; MIKICH, 2009).

Bioma Pampa

- Campos, no Rio Grande do Sul (SOUTO, 1984).

Outras Formações Vegetacionais

- Ambiente fluvial ou ripário (Mata Ciliar), em Santa Catarina.
- Estepe ou Campos do Sul: Campos de Palmas, PR (MAACK, 1968). O butiá-da-serra ocorre como forma de relicto dos primitivos campos, encontrando-se raramente na Floresta de Araucária. Essa



Mapa 18. Locais identificados de ocorrência natural de butiá-da-serra (*Butia eriospatha*), no Brasil.

espécie é a palmeira típica dos campos e a mais amplamente difundida.

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 1.200 mm, em Santa Catarina, a 2.300 mm, no Paraná.

Regime de precipitações: as chuvas são uniformes.

Deficiência hídrica: nula, no Planalto Sul-Brasileiro.

Temperatura média anual: 15,6 °C (Palmas, PR) a 18,7 °C (Laranjeiras do Sul, PR).

Temperatura média do mês mais frio: 10,7 °C (Palmas, PR) a 14,1 °C (Laranjeiras do Sul, PR).

Temperatura média do mês mais quente: 20 °C (Palmas, PR) a 22,3 °C (Laranjeiras do Sul, PR).

Temperatura mínima absoluta: -10 °C. Essa temperatura foi observada em Palmas, PR (EMBRAPA, 1986).

Geadas: são frequentes, no Planalto Sul-Brasileiro. As ocorrências médias de geadas ficam entre 5 a 20 por ano, com amplitude de até 50 geadas.

Classificação Climática de Köppen: **Cfa** (subtropical úmido, com verão quente), no Rio Grande do Sul. **Cfb** (temperado, com verão ameno), no centro-sul do Paraná.

Solos

Butia eriospatha ocorre, naturalmente, em afloramentos rochosos, em solos rasos de textura

sílico-argilosa e com fertilidade baixa a alta. Quanto ao relevo, essa espécie desenvolve-se tanto em relevo ondulado como em relevo forte ondulado.

Tecnologia de Sementes

Colheita e beneficiamento: o fruto do butiá-da-serra é colhido quando maduro, ocasião em que as sementes podem ser extraídas manualmente.

Número de sementes por quilograma: 200 sementes por quilo (LORENZI et al., 1996).

Tratamento pré-germinativo: não há necessidade. As sementes dessa espécie germinam com facilidade, o que é raro nessa família (REITZ, 1974). Contudo, poderá haver necessidade de acelerar e uniformizar o estabelecimento das plântulas, uma vez que a germinação dessa espécie é desuniforme e lenta, podendo ser acelerada com a remoção do endocarpo e imersão em água.

Longevidade e armazenamento: a semente de *B. eriospatha* mantém a viabilidade por até 1 ano (LONGHI et al., 1984).

Produção de Mudanças

Semeadura: é feita em recipientes individuais, com 1 cm de terra em cobertura.

Germinação: é hipógea e as plântulas são criptocotiledonares. A emergência das plântulas ocorre aproximadamente 6 meses após a semeadura. O poder germinativo é superior a 60%. As mudas atingem porte adequado para plantio, cerca de 12 meses após a semeadura.

Características Silviculturais

O butiá-da-serra é uma espécie essencialmente heliófila e tolerante a geadas.

Sistemas de plantio: *Butia eriospatha* pode ser plantado a pleno sol, tanto em plantios puros como em plantios mistos.

Sistemas agroflorestais (SAFs): o butiá-da-serra é usado em sistema silvipastoril, principalmente em Santa Catarina.

Melhoramento e Conservação de Recursos Genéticos

Em Pelotas, RS, a Embrapa Clima Temperado mantém um programa de conservação in situ dessa espécie.

Crescimento e Produção

Existem poucos dados sobre o crescimento de *B. eriospatha* em plantios. Contudo, seu crescimento é lento.

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade aparente): 0,80 g cm⁻³.

Cor: a madeira do butiá-da-serra apresenta coloração parda.

Características gerais: a madeira dessa espécie é dura e fibrosa.

Produtos e Utilizações

Apícola: *Butia eriospatha* é uma espécie de grande potencial melífero, com produção de néctar e de pólen.

Aproveitamento alimentar: os frutos de *B. eriospatha* são comestíveis e ricos em vitamina C (FRANCO; FONTANA, 1997). Por isso, na região Sul, essa espécie é cultivada em pomares domésticos.

Artesanato: na região de Lebon Regis, SC, os butiazais são consideráveis, a ponto de abrigar a instalação de pequenas indústrias que aproveitam as fibras de suas folhas no fabrico de crina vegetal, chapéus, cestas, etc. (REITZ, 1974).

Celulose e papel: a madeira de *B. eriospatha* é inadequada para esse uso.

Energia: suas espigas produzem lenha de boa qualidade.

Medicinal: na medicina popular, o chá da flor do butiá-da-serra é indicado no combate ao amarelão e como calmante, para equilibrar o sono; ainda segundo os saberes dessa medicina, a polpa do fruto, consumida in natura, ajuda a eliminar o ácido úrico (FRANCO; FONTANA, 1997).

Alerta: as informações sobre o uso medicinal dessa espécie são apenas um registro factual da pesquisa, não devendo servir de orientação para prescrever tratamento, curar, aliviar

ou prevenir qualquer doença, muito menos substituir cuidados médicos adequados.

Paisagístico: o *Butia eriospatha* é uma espécie muito ornamental e amplamente usada em paisagismo, principalmente no Sul do País. É também recomendada para paisagismo rodoviário (BATISTA, 2002).

Plantios com finalidade ambiental: o butiá-da-serra está relacionado entre as 100 principais

espécies nativas do Sul do Brasil, em programas de reflorestamento (REFLORESTAR...1992).

Espécies Afins

O gênero *Butia* (Beccari) Beccari compreende sete espécies nativas da América do Sul e ocorre na Argentina, no Brasil, no Paraguai e no Uruguai.

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui